



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – MONOGRAFIA

JEANNY CRISTINA GONÇALVES MACEDO

A ARTE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

**MARIANA – MG
2026**

JEANNY CRISTINA GONÇALVES MACEDO

A ARTE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, busca compreender a arte e sua importância no desenvolvimento de crianças na educação infantil.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Verônica Mendes Pereira
Coorientadora: Prof^ª. Dr^ª. Angelita Aparecida Azevedo Freitas

MARIANA – MG
2026



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE OURO PRETO REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



FOLHA DE APROVAÇÃO

JEANNY CRISTINA GONÇALVES MACEDO

A ARTE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal
de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em
Pedagogia

Aprovada em 17 de julho de 2026

Membros da banca

Doutora Verônica Mendes Pereira - Orientadora - UFOP

Doutora Angelita Aparecida
Azevedo

Freitas - Coorientadora - UFOP

Verônica Mendes Pereira, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e
autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso
da UFOP em 17/07/2026



Documento assinado eletronicamente por **Veronica Mendes Pereira**,
PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR, em 18/07/2026, às 00:29, conforme
horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539](#),
de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0,
informando o código verificador **1142548** e o código CRC **EFBB25BF**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.007960/2026-35

SEI nº 1142548

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP
35402-163 Telefone: (31)3557-9413 - www.ufop.br.

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho simboliza o encerramento de uma etapa crucial na minha trajetória acadêmica e pessoal. Ao longo desse percurso, enfrentei desafios, descobertas e aprendizados que só foram possíveis graças ao apoio de pessoas especiais. A Deus, expresso minha gratidão, por me conceder força e perseverança nos momentos mais desafiadores.

À minha família, dedico meu mais profundo agradecimento pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Em especial, agradeço à minha mãe, que se mudou de estado para me acompanhar nessa jornada, permitindo que eu realizasse o sonho de estudar. Sua presença foi meu porto seguro, especialmente em uma mudança tão significativa. Ao meu pai, pela confiança e apoio, mesmo nas adversidades, e à minha irmã, pelo carinho constante. A todos os familiares, de perto ou de longe, que sempre me apoiaram, meus mais sinceros agradecimentos nessa jornada.

Agradeço também aos meus amigos, que souberam compreender minhas ausências, compartilharam momentos de alegria e me ofereceram apoio sempre que precisei, especialmente nos momentos de ansiedade e frustração, quando achei que não conseguiria continuar. Cada palavra de incentivo deles foi um alicerce para que eu seguisse em frente.

À minha orientadora, expresso minha sincera gratidão. Ela foi uma escolha absolutamente especial, pois se tornou uma referência na educação infantil com arte. Ela rompe com o óbvio, integrando ludicidade, arte e o brincar no cotidiano das crianças. Para mim, ela é um modelo de profissional que desejo ser, inspirando minha prática e a forma como quero impactar meus futuros alunos.

Aos professores do Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto, deixo meu agradecimento. Suas aulas, reflexões e o compromisso com a formação foram essenciais nessa caminhada. Como Paulo Freire nos ensina, a educação não transforma o mundo, mas, ao mudar as pessoas, são elas que transformam o mundo. E essa transformação se realiza porque o professor, com seu compromisso e dedicação, me fez enxergar a educação com um olhar renovado, mais crítico e humano. Sou imensamente grata por cada contribuição.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa jornada. Esta conquista é de todos nós, e cada apoio, confiança e incentivo foi um passo a mais rumo a essa realização.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da arte para o desenvolvimento infantil, compreendendo seu papel na formação das crianças na Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais da educação brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O estudo dialoga com autores que compreendem a arte como linguagem essencial ao desenvolvimento cognitivo, motor, emocional, social e cultural da criança, com destaque para a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, que articula a produção artística, a apreciação e a contextualização. Também são discutidos os desafios da efetivação do ensino de Arte na Educação Infantil e apresentadas experiências artísticas que evidenciam sua contribuição para a criatividade, a expressão, a sensibilidade estética e a construção de conhecimentos. Os resultados da pesquisa reafirmam a relevância da arte como componente curricular indispensável para o desenvolvimento integral da criança e para a promoção de práticas pedagógicas mais significativas na Educação Infantil.

Palavras-chave: Arte. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil. Abordagem Triangular. Ensino de Arte.

ABSTRACT

This study aims to analyze the importance of art in child development, emphasizing its role in the educational process of children in Early Childhood Education. It is a qualitative bibliographic study based on the analysis of books, scientific articles, and official Brazilian educational documents, including the National Education Guidelines and Framework Law (LDB), the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (RCNEI), the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI), and the National Common Curricular Base (BNCC). The research is grounded in authors who understand art as an essential language for children's cognitive, motor, emotional, social, and cultural development, with special emphasis on Ana Mae Barbosa's Triangular Approach, which integrates artistic production, appreciation, and contextualization. The study also discusses the challenges involved in implementing art education in Early Childhood Education and presents artistic experiences that demonstrate its contribution to creativity, expression, aesthetic sensitivity, and knowledge construction. The findings reaffirm the relevance of art as an essential curricular component for children's holistic development and for promoting more meaningful pedagogical practices in Early Childhood Education.

Keywords: Art. Early Childhood Education. Child Development. Triangular Approach. Art Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: CAMINHOS PARA PENSAR A ARTE NA INFÂNCIA.....	08
1.1 A IMPORTÂNCIA DA ARTE COMO EXPERIÊNCIA E EXPRESSÃO.....	10
1.2 CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO.....	11
2 INFÂNCIA, LINGUAGEM E EXPRESSÃO: BASES TEÓRICAS.....	12
2.1 O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NOS DOCUMENTOS OFICIAIS.....	14
2.2 PRODUÇÃO, APRECIÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO: A ABORDAGEM TRIANGULAR.....	16
2.3 EXPERIÊNCIAS COM ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
4 REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO: CAMINHOS PARA PENSAR A ARTE NA INFÂNCIA

Ao longo da história da educação brasileira, o ensino de Arte encontrou dificuldades para se afirmar no currículo escolar como área de conhecimento. Em muitos contextos, a definição do currículo ocorreu a partir de escolhas institucionais que hierarquizam os saberes considerados mais relevantes, priorizando determinadas disciplinas em detrimento de outras. Nesse processo, áreas como Língua Portuguesa e Matemática passaram a ocupar lugar central, enquanto a Arte foi frequentemente compreendida como componente complementar, o que limitou sua presença no currículo e reduziu suas possibilidades pedagógicas, especialmente na Educação Infantil.

Como consequência dessa organização curricular, o ensino de Arte, em diversas instituições apresentou fragilidades, como carga horária reduzida, pouca articulação com outras áreas do conhecimento e ausência de formação específica para os educadores. Essa realidade dificultou o planejamento de aulas que possibilitassem experiências artísticas significativas, favorecendo práticas centradas na reprodução de modelos prontos, em atividades mecânicas ou em abordagens excessivamente teóricas. Tais práticas limitaram a experimentação, a criatividade e a expressão das crianças, reduzindo o potencial da Arte como linguagem fundamental para o desenvolvimento integral na Educação Infantil.

Do ponto de vista legal, a trajetória da Arte no currículo evidencia avanços importantes. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB de 1971 introduziu a “Educação Artística” como uma atividade educativa, ainda sem o reconhecimento pleno como disciplina estruturada. Com a atual Constituição Federal de 1988, surgiram debates significativos acerca da educação, período em que a Arte chegou a ser ameaçada de exclusão, o que mobilizou manifestações de educadores em defesa a sua permanência nas instituições. A LDB nº 9.394/96 representou um marco ao reconhecer o ensino de Arte como componente curricular obrigatório da Educação Básica, reafirmando sua relevância na formação dos estudantes. Posteriormente, a Lei nº 13.278/16 ampliou ao explicitar as diferentes linguagens artísticas, como: artes visuais, dança, música e teatro, fortalecendo o caráter plural do ensino de Arte.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs contribuíram de forma significativa para a consolidação da Arte como área de conhecimento ao compreendê-la como linguagem de expressão, comunicação e representação. O desenho é valorizado como meio pelo qual a criança organiza o pensamento, expressa sentimentos e interpreta o mundo ao seu redor. Ao enfatizar o fazer artístico, a apreciação e a contextualização, os PCNs superaram a visão da

Arte como mera atividade recreativa e defendem práticas pedagógicas que respeitem o processo criativo e o desenvolvimento infantil, criticando abordagens baseadas na cópia e na padronização.

A Base Nacional Curricular Comum – BNCC, por sua vez, retoma e atualiza essas concepções ao reconhecer a Educação Infantil como etapa fundamental da Educação Básica, orientada pelo desenvolvimento integral da criança. Organizada a partir dos direitos de aprendizagem e dos campos de experiência, a BNCC destaca o desenho como uma das principais linguagens da infância, especialmente no campo “Traços, sons, cores e formas”. Partindo dessa concepção o desenho é compreendido como prática expressiva, investigativa e simbólica, que permite à criança explorar materiais, registrar vivências, comunicar ideias e construir significados.

“O ensino da Arte na Educação Infantil: qual sua importância e seus desafios?”. Esta é a pergunta que norteia esta pesquisa. Ela procura compreender de que forma essa área do conhecimento, a Arte, contribui para o desenvolvimento integral da criança e, ao mesmo tempo, quais são os seus enfrentamentos no contexto escolar, considerando a sua desvalorização curricular, a formação insuficiente de educadores e a adoção de práticas pouco significativas. Ou seja, o estudo analisa como a Arte pode ser reconhecida como um campo legítimo de aprendizagem, capaz de favorecer a criatividade, a expressão e a construção de conhecimentos, ao mesmo tempo em que problematiza os desafios que dificultam sua efetiva inserção nas práticas pedagógicas.

Diante dessas reflexões, este trabalho tem por objetivo analisar o papel da disciplina de Arte como um componente importante para o desenvolvimento infantil. Além disso, também apresenta, descreve e discute a Abordagem Triangular, proposta por Ana Mae Barbosa, como ferramenta para pensar o ensino da Arte, apresentando e discutindo experiências artísticas desenvolvidas na Educação Infantil. Aborda, também, legislações referentes ao ensino de Arte nos documentos oficiais direcionados à Educação Infantil, como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNs).

Diversos fatores contribuíram para a escolha do tema deste trabalho, entre os quais se destacam as experiências vivenciadas ao longo da trajetória da autora no Ensino Fundamental, especialmente aquelas relacionadas às oficinas ofertadas pela instituição em que estudou. Tais oficinas contemplavam diferentes linguagens artísticas, como artes visuais, animação, cerâmica, dança e cinema, além de outras atividades vinculadas à área da

arte e a demais eixos formativos. A participação na Semana da Arte, ocasião em que apresentou em um mural um desenho autoral representando o retrato de Frida Kahlo, despertou sentimentos de realização e reconhecimento, reforçando o seu interesse pela produção artística e constituindo um dos principais motivadores para o desenvolvimento da presente pesquisa.

Diferentemente da realidade observada em muitas instituições públicas de ensino, a experiência no Ensino Fundamental da autora foi marcada pela presença constante da arte e da cultura. Nesta instituição o conhecimento artístico dos alunos era valorizado, e o trabalho desenvolvido pelos docentes da área ocorria de forma articulada com outras disciplinas, promovendo a integração dos saberes e a continuidade dos conteúdos. O contato prolongado com práticas artísticas, tanto por meio da disciplina de Arte quanto das oficinas, e estudar durante seis anos em uma instituição na qual respirava arte, contribuiu para a construção da criatividade, levando-a a refletir sobre o papel do ensino desta disciplina e sobre a importância de expressar-se por meio de desenho e pinturas no processo formativo e cognitivo das crianças.

A IMPORTÂNCIA DA ARTE COMO EXPERIÊNCIA E EXPRESSÃO

Os primeiros escritos e desenhos de uma criança são denominados rabiscos, e nesses rabiscos constroem-se um universo daquilo que chamamos de imaginação. Durante o processo inicial de ensino e aprendizagem, as atividades artísticas como desenhar e pintar estão presentes de maneira constante, indo além das práticas voltadas à alfabetização e ao letramento matemático. Essas atividades ocorrem tanto de forma espontânea quanto por meio de propostas escolares, como os chamados desenhos pré-fabricados – formalmente conhecidos como “desenhos para colorir” –, utilizados pelos educadores com o objetivo de tornar as aprendizagens mais lúdicas e significativas. Nesse sentido, Hanauer (2013, p. 75) destaca que o desenho constitui uma importante linguagem de expressão infantil, por meio da qual a criança comunica pensamentos, sentimentos e experiências vividas, estabelecendo relações entre seu mundo interior e a realidade que a cerca.

A discussão sobre o ensino de Arte na Educação Infantil dialoga diretamente com as concepções de desenvolvimento e aprendizagem apresentadas por Debortoli (2009, p.13), que compreende a criança como sujeito ativo na construção de seus conhecimentos, que aprende por meio das interações, das experiências corporais, do brincar e do contato com diferentes linguagens expressivas. Nessa perspectiva, o desenho, a pintura e outras manifestações artísticas não se configuram como atividades meramente recreativas, mas

como formas legítimas de expressão, comunicação e elaboração do pensamento da criança.

Os registros iniciais, frequentemente identificados como rabiscos, constituem etapas significativas do desenvolvimento cognitivo e simbólico, pois permitem à criança organizar ideias, expressar sentimentos e atribuir sentidos às suas vivências. Assim, ao considerar que desenvolvimento e aprendizagem ocorrem de forma integrada e progressiva, o ensino de Arte na Educação Infantil assume papel fundamental ao favorecer experiências que estimulam a imaginação, a criatividade, a linguagem e a construção do conhecimento desde os primeiros anos de escolarização.

CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO

Esta pesquisa possui abordagem qualitativa, pois busca compreender a importância da arte no desenvolvimento infantil a partir da análise de significados, concepções e contribuições teóricas. Esse tipo de pesquisa permite uma compreensão mais aprofundada do tema, considerando os aspectos educativos e formativos da arte na infância.

Assim, a pesquisa procurou compreender a importância da arte no desenvolvimento infantil, e fez-se um recorte teórico temporal que começa em 2007 até o ano de 2025. Usou-se de pesquisa bibliográfica, por meio da análise de livros, artigos científicos e documentos educacionais, que discutem a arte na Educação Infantil e seu papel no desenvolvimento da criança, realizada nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, utilizando descritores relacionados ao ensino da Arte na Educação Infantil, tendo como principal referência os estudos de Ana Mae Barbosa e a Metodologia Triangular. Além dessa referência, a pesquisa também dialoga com Marina Feldman e Andréa Bertoletti, no artigo *Vivenciar a Arte na Educação Infantil* (2019), que abordam a tríade criar, fruir e refletir como fundamento da experiência estética na infância, e com Luciana Esmeralda Ostetto, no texto *Educação Infantil e Arte: sentidos e práticas possíveis* (2010), que discute a ampliação dos repertórios culturais, a valorização do ser poético da criança e a experimentação como elementos essenciais do trabalho com arte na Educação Infantil.

Esse procedimento possibilita o contato com diferentes autores e perspectivas teóricas sobre o tema, e com base nessas informações, a pesquisa utilizará a interpretação teórica para explicar de que forma a arte contribui para o desenvolvimento cognitivo e psicomotor na primeira infância.

2 INFÂNCIA, LINGUAGEM E EXPRESSÃO: BASES TEÓRICAS

A arte é um componente importante para o desenvolvimento motor e cognitivo, pois a expressão artística reflete a imaginação, permitindo a visualização do mundo além do óbvio e também possibilita criar soluções para os problemas. Através da arte é possível avaliar o grau de desenvolvimento mental das crianças, compreender as suas predisposições e os seus sentimentos. As Artes Plásticas, assim como as encenações teatrais e a música, são atividades artísticas que facilitam e permitem que a criança melhore em áreas como coordenação motora fina, escrita, leitura e aumento da sua autoconfiança. Para Holm (2007), é importante que um adulto esteja junto neste processo criativo, mas que não controle a criança, pois (p.12):

Quando se trabalha com a primeira infância, arte não é algo que ocorra isoladamente. Ela engloba: controle corporal, coordenação, equilíbrio, motricidade, sentir, ver, ouvir, pensar, falar, ter segurança e ter confiança, para que a criança possa se movimentar e experimentar, e que ela retorne ao adulto, tenha contato e crie junto. O importante é ter um adulto por perto, co-participando e não controlando.

A autora reforça a compreensão de que a Arte na Educação Infantil deve ser entendida como uma experiência ampla, que envolve aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais da criança. Sendo assim, o papel do adulto não é o de impor modelos prontos ou controlar as produções infantis, mas de oferecer segurança, incentivo e oportunidades para que a criança explore diferentes possibilidades de criação e expressão. Desse modo, as experiências artísticas contribuem para o desenvolvimento integral da criança, como sua imaginação e a capacidade de interação com o mundo ao seu redor. Além disso, ao participar ativamente dessas experiências, a criança desenvolve habilidades importantes para sua aprendizagem e construção de identidade, tornando a arte um elemento fundamental no processo educativo.

Estudos como o de Ana Mae Barbosa, Lev Vygotsky, Anna Marie Holm e Vania D'Angelo Dohme confirmam a percepção de que a expressividade da arte, cultura, contribui fundamentalmente para o desenvolvimento infantil, mostrando que as crianças que produzem autoexpressão lêem mais e desenvolvem melhor capacidade em matemática e nas ciências.

O primeiro contato da criança com uma folha e um lápis, serão os “rabiscos”, o fascínio de descobrir que pode traçar linhas, faz com que ela comece a desenvolver a sua atividade motora, por esse fato, envolver as atividades artísticas na vida da criança, fará com que tenha melhor desempenho em sua criatividade e manifestação gráfica. Quanto maior a estimulação do desenho, maior é a sua capacidade de criação, pois só se aprende a desenhar

desenhando. A autora Fernanda Hanauer descreve em seu livro *"Risco e Rabisco"* (2013, p. 80):

O desenho é uma linguagem gráfica em que a criança deixa registrada a sua história, onde cada traço, risco e rabisco revelam um pouquinho da sua identidade, do sentir e do pensar desse ser pequeno, mas histórico. Como é carregado de significados, o desenho registra as alegrias, medos, sonhos e leva o adulto a conhecer um pouquinho da criança, de como ela pensa e de como age no e sob o meio que a rodeia.

O conceito de arte pode ser descrito como a liberdade de expressão, seja nas artes visuais ou nas artes cênicas. A arte é composta por várias expressões artísticas. O foco central deste trabalho é, conforme dito acima, e analisar o papel da disciplina de arte como um componente importante para o desenvolvimento infantil. Assim, considerando que o desenho é uma atividade muito presente na escola, Hanauer (2013) afirma que “As crianças vão evoluindo e com elas, ao mesmo tempo, os seus desenhos. Por isso, o desenho não pode ser compreendido como simples ato mecânico; cada gesto e movimento têm funções simbólicas capazes de contribuir para o desenvolvimento humano”. (p.79)

Para Hanauer (2013, p. 74), a manifestação dos desenhos começa nos primeiros anos de vida da criança, onde neles a representação se inicia, fazendo parte de um processo de comunicação, que expressará seus pensamentos sobre o mundo. O pensamento artístico de uma criança se baseia naquilo que ela sente, em relação ao seu cotidiano, ou na criação de um mundo totalmente mágico. Seus rabiscos são traços que expressam seus sentimentos. Tendo em vista esse entendimento, é importante que os desenhos infantis ganhem lugar de destaque, seja na escola, ou mesmo em galerias de arte, pois poderá trazer um novo olhar para o mundo da arte infantil.

A compreensão do desenho infantil como linguagem amplia o entendimento sobre sua importância no desenvolvimento da criança, mais do que uma atividade recreativa, o desenho constitui uma forma de expressão por meio da qual a criança comunica suas percepções, sentimentos e experiências, atribuindo significados ao mundo que a cerca. Goldberg (2021, p. 441) ressalta que o desenho infantil representa uma das linguagens mais potentes da infância, evidenciando a necessidade de que os educadores reconheçam seu valor no processo de expressão e construção do conhecimento. Os registros gráficos produzidos pelas crianças devem ser valorizados em sua singularidade, respeitando as características próprias de cada etapa do desenvolvimento infantil.

Essa valorização exige ainda, uma reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar. Ao discutir o ensino da arte, Goldberg (2021) critica

atividades pautadas na reprodução de modelos prontos, na cópia e na repetição, que acabam limitando a criatividade e a livre expressão das crianças. Quando o foco da atividade artística está apenas no resultado final, perde-se a riqueza do processo criativo e das descobertas realizadas durante a produção. Em contrapartida, experiências que incentivam a experimentação, a imaginação e a autonomia contribuem para o fortalecimento da autoconfiança e para o desenvolvimento da capacidade criadora, aspecto que a mesma também relaciona à valorização da singularidade das produções infantis.

O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

A valorização do ensino de Artes constitui-se como um marco histórico em seu processo de criação e efetivação, com políticas públicas e documentos normativos que reconhecem a sua importância para o desenvolvimento de crianças em seu processo de ensino e aprendizagem. A partir dessa compreensão, a análise de documentos oficiais nos auxilia na compreensão de como a legislação educacional brasileira passou a incorporar o ensino de Artes como elemento essencial da formação. Entre esses documentos, destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, considerada a principal legislação educacional do Brasil, que é responsável por estabelecer as bases da organização da Educação Básica e por reconhecer tanto a Educação Infantil como primeira etapa da escolarização quanto o ensino da Arte como componente curricular obrigatório. De acordo com o documento, “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.” (Brasil, 1996, art. 26, § 2º). Em seu Artigo 29 lê-se que: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (Brasil, 1996).

Embora a LDB estabeleça princípios fundamentais para a Educação Infantil e reconheça a importância da Arte na Educação Básica, suas orientações possuem aspectos gerais. Em decorrência disso, surgiu a necessidade de documentos que detalhassem as práticas pedagógicas voltadas para as crianças pequenas. Dessa forma, foi elaborado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, documento que oferece orientações específicas para organizar as experiências educativas na infância e para o desenvolvimento das diferentes linguagens, entre elas a linguagem artística.

O RCNEI (Brasil, 1998, p. 85) destaca que as Artes Visuais são uma importante

forma de expressão e comunicação, por meio da qual as crianças podem representar sentimentos, pensamentos, percepções e experiências utilizando diferentes elementos visuais, como linhas, formas, cores, volumes e espaços. O documento ressalta que essa linguagem está presente nas vivências cotidianas infantis, pois:

O trabalho com as Artes Visuais na educação infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento próprios à cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças. (Brasil, 1998, p. 91).

Já a Base Comum Curricular – BNCC reconhece a arte como linguagem fundamental para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Ao proporcionar o contato com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, o documento valoriza experiências que ampliam as possibilidades de expressão, comunicação e interação das crianças com o mundo. As vivências com artes visuais, música, teatro, dança e audiovisual favorecem a criatividade, a imaginação, a sensibilidade estética e a construção de conhecimentos por meio da experimentação e da exploração. Conforme destaca a BNCC (2018):

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras”. (Brasil, p.39)

Nessa mesma perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI reforçam a relevância das experiências artísticas no cotidiano das crianças, reconhecendo a arte como elemento fundamental para seu desenvolvimento integral. Nesse sentido, as práticas educativas devem “promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (Brasil, 2010, p. 26).

A análise dos documentos legais e orientadores da Educação e Educação Infantil permite compreender que a Arte ocupa um lugar importante nos processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Ao longo dos anos, as legislações educacionais brasileiras passaram a reconhecer de forma cada vez mais explícita a

importância das experiências artísticas na formação integral, assegurando que as crianças tenham acesso a diferentes formas de expressão, criação e apreciação cultural. Nesse percurso, a LDB estabelece os princípios gerais da educação nacional, o RCNEI aprofunda as orientações voltadas para as especificidades da infância, a DCNEI reforçam a necessidade de garantir experiências que promovam o contato das crianças com diversas manifestações artísticas e culturais e a BNCC consolida a Arte como uma linguagem essencial para a promoção de experiências significativas no cotidiano escolar.

Em conjunto, esses documentos evidenciam que o trabalho com a Arte na Educação Infantil deve ir além da realização de atividades pontuais, constituindo-se como uma prática pedagógica intencional que favoreça a imaginação, a criatividade, a sensibilidade, a expressão de sentimentos e a construção de conhecimentos. em função disso, ao garantir o contato das crianças com diferentes manifestações artísticas e culturais, as legislações contribuem para a valorização da infância e para a formação de indivíduos capazes de compreender, interpretar e transformar a realidade em que vivem, reafirmando a Arte como um elemento indispensável para uma educação mais humanizadora.

PRODUÇÃO, APRECIÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO: A ABORDAGEM TRIANGULAR

A Abordagem Triangular foi desenvolvida por Ana Mae Barbosa no final da década de 1990 e sistematizada na obra *A imagem no ensino da arte* (1991), tornando-se uma das principais metodologias utilizadas para o ensino de Arte no Brasil. A proposta surge como uma alternativa às práticas tradicionais que reduziam o ensino de artes a reprodução de desenhos e técnicas mecânicas.

Nessa perspectiva, o aprendizado artístico deve ocorrer a partir das articulações entre: o fazer artístico, a apreciação da obra e a contextualização histórica e cultural, pois segundo Barbosa, esses três eixos precisam estar integrados para que a aprendizagem artística seja significativa e crítica, sendo defendida por Barbosa (2010) como uma “prática educacional crítica e libertadora” (*apud* Ferreira *et. al.* 2025, p.2).

A partir disso, o Ensino de Arte deixa de priorizar apenas atividades repetitivas e passa a valorizar experiências de interpretação, reflexão e criação das produções. A apreciação artística favorece o contato com obras, imagens e diferentes manifestações culturais, estimulando a observação, a interpretação e a reflexão sobre a arte, para Barbosa (2010) . “apreciar é interpretar e se deixar afetar pela obra de arte” (*apud* Ferreira *et al.* 2025, p. 2) permitindo que as crianças desenvolvam uma relação mais significativa com a

produção artística, nesse sentido, a apreciação amplia o olhar sensível e favorece o desenvolvimento da percepção da estética e da leitura do mundo. Já a contextualização busca compreender a arte dentro de seus aspectos históricos, sociais e culturais, permitindo perceber que as produções artísticas não surgem isoladamente, mas estão relacionadas ao contexto em que foram produzidas.

O fazer artístico entra permitindo que a criança experimente materiais, cores, formas e diferentes possibilidades de expressão, não limitando-se ao produto final, mas valorizando o processo vivenciado pela criança durante a experiência criativa. Feldman e Bertolotti (2019) defendem que a arte na Educação Infantil deve promover experiências de “criar, fruir e refletir”, permitindo que as crianças expressem sentimentos, ideias e percepções por meio das linguagens artísticas, ressaltando ainda que o contato com materiais e experiências sensoriais favorecem o desenvolvimento da imaginação, da expressão e da construção de conhecimentos.

As discussões apresentadas por Ostetto (2010) também contribuem para compreender a importância dessa perspectiva no trabalho com crianças. Para a mesma, a arte na Educação Infantil deve estar relacionada a experimentação, a imaginação e as múltiplas formas de expressão da infância, afirmando que a escola muitas vezes “não repara em seu ser poético, não o atende em sua capacidade de viver poeticamente o conhecimento e o mundo” (Andrade, 1976 *apud* Ostetto, 2010, p. 2) limitando as possibilidades criativas das crianças. Sob essa perspectiva, a Abordagem Triangular aproxima-se da ideia de uma educação estética que valoriza a sensibilidade, a criação e a participação ativa da criança no processo de aprendizagem.

EXPERIÊNCIAS COM ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As experiências artísticas ocupam um lugar fundamental na Educação Infantil, pois possibilita às crianças vivenciarem e expressarem a sua criatividade, a expressão de seus sentimentos, a construção de conhecimentos envolvendo a imaginação e ampliarem o seu repertório cultural. Brito (2018) afirma que a arte não deve ser compreendida apenas como uma mera atividade recreativa ou como um produto final a ser apresentado, mas como uma linguagem capaz de favorecer processos e descobertas, e, ao participar de experiências artísticas, a criança tem a oportunidade de explorar diferentes formas de expressão e estabelecer relações com o mundo que a cerca.

Ao discutir a presença da arte na Educação Infantil, Brito (2018) destaca que esse contato oferece oportunidades de construir significados por meio da criação e imaginação,

pois segundo a autora (p.10):

Trazer esse universo para a Educação Infantil é oferecer às crianças processos construtivos em relação a essa linguagem artística, como também possibilitar o espaço-tempo necessário à imaginação e à criação. Através de explorações, experimentações e transformações, favorecemos as conexões entre sentir, pensar e fazer, bem como o exercício das funções simbólicas, aspectos fundamentais em todo processo de significação.

Diante disso, compreender a criança como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem é reconhecer que suas produções são formas legítimas de expressão e construção de conhecimento, diante disto, o desenho assume um papel importante no desenvolvimento infantil, pois permite que a criança registre suas concepções de mundo e organize seus pensamentos. A autora explica que as primeiras garatujas representam os primeiros sinais gráficos das crianças em relação ao ambiente que a cerca, constituindo um processo gradual de construção da autonomia e da expressão pessoal. Para além do desenho, as expressões artísticas tornam-se mais desenvolvidas quando envolvem a exploração de diferentes materiais e suportes.

A autora ressalta que a investigação de materiais diversos amplia as possibilidades expressivas das crianças, e favorece o processo de experimentação, pesquisa e descobertas. Um exemplo dessa proposta de trabalho, foi o desenvolvimento com crianças de três anos da Creche Municipal Karine da Silva, em Campina Grande, PB. Nesta experiência, as educadoras levaram flores e folhas naturais para a sala de aula, incentivando as crianças a observarem suas formas, tamanhos e texturas. Em seguida, as folhas foram utilizadas como carimbos após serem cobertas com tinta. Conforme relatado pelas professoras (Brito, 2018, p. 13), as crianças demonstraram grande entusiasmo ao manusear os materiais e descobrir novas combinações de cores, evidenciando o potencial das experiências artísticas para despertar a curiosidade e a investigação.

Essa valorização da experimentação também pode ser observada em outra prática apresentada pela autora, realizada na Creche Marcos Freire, em Jaboatão dos Guararapes. Buscando ampliar as experiências para além das produções realizadas em papel, as educadoras propuseram atividades com argila, a escolha do material possibilitou às crianças explorar texturas, temperaturas, formas e volumes, promovendo o contato com a tridimensionalidade. A experiência demonstrou que a arte pode favorecer não apenas a expressão criativa, mas também a descoberta sensorial e corporal, permitindo que construíssem conhecimentos por meio da interação direta com os materiais.

Entretanto as experiências artísticas não se registrem apenas no fazer, a apreciação de obras de arte e o contato com diferentes manifestações, também constituem elementos essenciais para a formação estética das crianças. A aprendizagem artística envolve as ações de apreciar, fazer e contextualizar – ligado fortemente à abordagem triangular de Ana Mae Barbosa –, possibilitando que as crianças ampliem o seu repertório cultural e visual. Ao observar imagens, dialogar sobre produções artísticas e refletir diferentes formas de criação, as crianças desenvolvem novas maneiras de perceber e interpretar o mundo. Durante esse processo, a aproximação entre a arte e a cultura assume grande relevância. Brito (2018, p. 18) destaca que o trabalho com artistas e elementos culturais próximo da realidade infantil favorece a construção da identidade e do sentimento de pertencimento.

Outro exemplo utilizado para essa proposta ocorreu em uma instituição de Campina Grande, PB, onde as educadoras desenvolveram atividades inspiradas na obra de Alfredo Volpi¹, ao perceberem que as famosas bandeirinhas presentes em suas pinturas trabalhavam diretamente com a tradicional festa junina da cidade, estabelecendo relação entre arte moderna e a cultura local. Com isso, as crianças puderam compreender que a arte está presente em seu cotidiano e que as manifestações culturais de sua comunidade também possuem valor artístico. Essa importância da apreciação artística também está relacionada com a construção de significados próprios das crianças, como afirmado por Brito (2018, p.16 *apud* Barbieri):

A aprendizagem é como um pêndulo que traz o que está fora para dentro de você. Aí você transforma, e quando traz para o mundo já é outra coisa. Esses pêndulos estão acontecendo o tempo inteiro nas crianças. Elas vão entrando em contato com as coisas, tendo experiências, e vão transformando aquelas experiências em uma experiência sua, pelo seu ponto de vista, pelo seu jeito de se aproximar, e quando ela traz isso para o mundo já é de um outro jeito.

Essa compreensão reforça a ideia de que as crianças não reproduzem simplesmente aquilo que observam, ao contrário, elas interpretam, ressignificam e recriam suas experiências de acordo com suas vivências, interesses e formas particulares de compreender o mundo. Outro aspecto relevante para a autora (p. 31-34) refere-se a valorização da cultura local e dos artistas que estão presentes na comunidade. Uma experiência foi desenvolvida na Creche Amenaide Santos, também em Campina Grande, na qual as crianças participaram de

¹Alfredo Volpi foi um pintor ítalo-brasileiro, considerado um dos maiores nomes da Segunda Geração da Arte Moderna Brasileira, famoso pelas bandeirinhas e casarios em suas obras.

um projeto sobre um artista que fazia parte do cotidiano escolar: o vigia da instituição, conhecido como Seu Berto. O projeto envolveu conversas, observação de suas obras, entrevistas e momentos em que as crianças puderam acompanhar o processo de criação do artista. Após isso, elas realizaram produções inspiradas em suas pinturas, explorando diferentes materiais e técnicas.

Essa experiência revelou que ao aproximar as crianças de artistas reais e acessíveis fortalece o interesse pela arte e contribui para a valorização da cultura da própria comunidade. Além disso, possibilita que as crianças compreendam que a produção artística não está restrita aos museus ou aos artistas famosos, mas pode estar presente em diferentes espaços e pessoas do seu convívio social. Conforme destaca a autora, esse tipo de proposta contribui para o reconhecimento da cultura local como um saber importante a ser compartilhado no currículo da Educação Infantil. Outro elemento importantíssimo das experiências artísticas são as produções realizadas pelas crianças, as amostras e exposições de artes assumem um papel significativo, pois permite que compartilhem processos criativos, descobertas e aprendizagens construídas ao longo do percurso de criação.

Os relatos apresentados por Brito (2018) demonstram que as crianças se sentiam orgulhosas ao reconhecer suas produções expostas e ao compartilhar com familiares e visitantes aquilo que haviam aprendido durante o desenvolvimento dos projetos. Contudo, a exposição não deve ser entendida como o objetivo final do trabalho com arte, mas como parte de um processo mais amplo de criação e construção de conhecimentos. O mais importante não é o produto acabado, mas as experiências vividas, as descobertas realizadas e os significados construídos pelas crianças ao longo do percurso criativo. Essa concepção é confirmada pela própria autora ao afirmar que (p.25):

Não podemos perder de vista que a presença das linguagens artísticas no cotidiano da Educação Infantil não tem a pretensão de formar artistas, e sim de ampliar a compreensão de mundo e as capacidades expressivas, dentro de uma diversidade de linguagens.

As experiências relatadas por Brito (2018) evidenciam que a arte na Educação Infantil ultrapassa a produção de trabalhos prontos ou atividades voltadas apenas ao desenvolvimento de habilidades motoras. Ao explorar materiais diversos, dialogar com artistas, apreciar obras e participar de processos criativos, as crianças ampliam suas formas de expressão, desenvolvem a sensibilidade estética e constroem conhecimentos sobre si mesmas, sobre o outro e sobre o mundo que as cerca. Portanto, as experiências artísticas constituem práticas fundamentais na Educação Infantil, pois favorecem a criatividade, a

imaginação, a expressão, a construção da identidade e a ampliação do repertório cultural das crianças, contribuindo para uma formação mais sensível e significativa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) buscou compreender a importância do ensino de Arte na Educação Infantil e os desafios que ainda atravessam sua presença no contexto escolar. Ao longo das discussões realizadas, foi possível perceber que a Arte ocupa um lugar fundamental no desenvolvimento infantil, uma vez que possibilita às crianças expressarem sentimentos, pensamentos, percepções e experiências por meio de diferentes linguagens, mais do que uma atividade voltada ao entretenimento ou à ocupação do tempo, a Arte constitui uma forma de conhecimento que favorece a imaginação, a criatividade, a sensibilidade e a construção de significados sobre o mundo. As experiências artísticas assumem um papel importante na infância, pois permitem que as crianças criem, experimentem, observem, interpretem e atribuam sentido às suas vivências, desenvolvendo capacidades que contribuem para sua formação integral.

As reflexões apresentadas ao longo desta pesquisa evidenciaram que o desenho, a pintura, a modelagem, a apreciação de obras e o contato com diferentes manifestações culturais são experiências que ampliam as possibilidades de expressão e aprendizagem das crianças. Os autores analisados demonstram que as produções infantis não podem ser compreendidas como simples atividades recreativas ou resultados a serem avaliados a partir de padrões pré-estabelecidos pelos adultos, ao contrário, os desenhos, os rabiscos, as experimentações e as criações constroem formas legítimas de comunicação e elaboração do pensamento, revelando percepções, sentimentos e interpretações sobre a realidade. Assim, valorizar a Arte na Educação Infantil significa também reconhecer a criança como sujeito ativo na construção de conhecimentos e respeitar suas formas próprias de expressão.

Analisar os documentos que orientam a Educação Infantil permitiu compreender que a Arte encontra amparo nas legislações educacionais brasileiras. A LDB, RCNEI, DCNEI e a BNCC reconhecem a necessidade de garantir às crianças experiências que favoreçam a criação, a imaginação, a expressão e o contato com diferentes manifestações artísticas e culturais. Esses documentos reforçam a compreensão de que a Arte deve estar presente de maneira significativa no cotidiano das instituições educativas, contribuindo para a ampliação dos repertórios culturais e para a construção de aprendizagens que envolvem aspectos cognitivos, emocionais, sociais e estéticos.

As discussões sobre a Abordagem Triangular e as experiências artísticas

desenvolvidas na Educação Infantil também possibilitaram refletir sobre a importância de práticas pedagógicas que valorizem o fazer artístico, a apreciação e a contextualização das produções culturais. Ao aproximar as crianças de obras, artistas, materiais diversos e manifestações presentes em seu contexto social, amplia-se a possibilidade de construção de experiências significativas e de relações mais sensíveis com a arte e com a cultura. As experiências analisadas demonstraram que a aprendizagem artística não se restringe ao produto final, mas envolve todo o percurso de descobertas, investigações, experimentações e significados construídos pelas crianças durante o processo criativo.

Entretanto, apesar dos avanços presentes nas legislações e nas produções teóricas, a pesquisa também permitiu identificar desafios que ainda dificultam a consolidação da Arte como componente valorizado na Educação Infantil. Entre eles, destacam-se a permanência de práticas voltadas na reprodução de modelos prontos, a compreensão da Arte como atividade secundária em relação a outras áreas do conhecimento e as dificuldades relacionadas à formação docente. Essas questões demonstram que ainda existe a necessidade de ampliar os debates sobre o ensino de Arte e fortalecer práticas pedagógicas que reconheçam sua relevância para o desenvolvimento infantil.

Diante dessas reflexões, compreende-se que a Arte deve ser entendida como uma dimensão essencial da infância e como um direito das crianças, garantir experiências artísticas significa possibilitar que elas explorem materiais, expressem sentimentos, desenvolvam a imaginação, ampliem seus repertórios culturais e construam diferentes formas de compreender e interpretar o mundo, assim, mais do que formar artistas, o ensino de Arte na Educação Infantil contribui para a formação de sujeitos criativos, sensíveis, críticos e capazes de atribuir sentidos às experiências vividas, reafirmando sua importância nos processos educativos e no desenvolvimento integral das crianças.

4 REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- BRASIL. Presidenta da República. **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016.** Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BRITO, Ana Luíza Lopes. Caderno de experiências: assim se faz arte. Curadoria Avante: Educação e Mobilização Social, Instituto C&A, 2. ed. – Salvador, BA: Avante – Educação e Mobilização Social, 2018. – (Coleção Paralapracá).
- DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira. Os conhecimentos lúdicos constituem um rico acervo cultural. In: FRANÇA, Cecília Cavalieri; DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira; GOUTHIER, Juliana; KOLB, Rovista (org). **Múltiplas Linguagens e Formas de Interação da Criança com o Mundo Natural e Social II: corporeidade, artes e música.** Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 09 - 25, 2009.
- FELDMAN, Marina; BERTOLETTI, Andréa. Vivenciar a arte na Educação Infantil. **Poésis Pedagógica**, Catalão-GO, v. 17, p. 97–110, 2019. DOI: 10.5216/rpp.v17i1.56808.
- GOLDBERG, Luciane Germano. A aventura do “espalha-brasa”: arte na Pedagogia na Universidade Federal do Ceará. *Revista GEARTE*, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 434-458, maio/ago. 2021.
- HANAUER, Fernanda. Riscos e Rabiscos: O desenho na educação infantil. **PERSPECTIVA**, Erechim. v.37, n.140, p. 73-82, dezembro/2013.
- HOLM, Anna Marie. **Baby-Art. Os Primeiros Passos com a Arte.** São Paulo: Museu de Arte Moderna MAM, 2007.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação Infantil e arte: sentidos e práticas possíveis. In: **Editora: Cultura Acadêmica**, São Paulo, v. 30, n. 80, p. 1–12, 2010.
- FERREIRA, Laura Paola; CÉSAR, Danilo Rodrigues Zinatelli; ROSSONI, Eloiza Mara de Paula. A abordagem triangular no ensino de arte: uma proposta educacional integrada. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, Belo Horizonte, v. 18, e 58366, p. 1-11, 2025